

# livro de atas conference proceedings

VI Encontro International  
de Formação na Docência

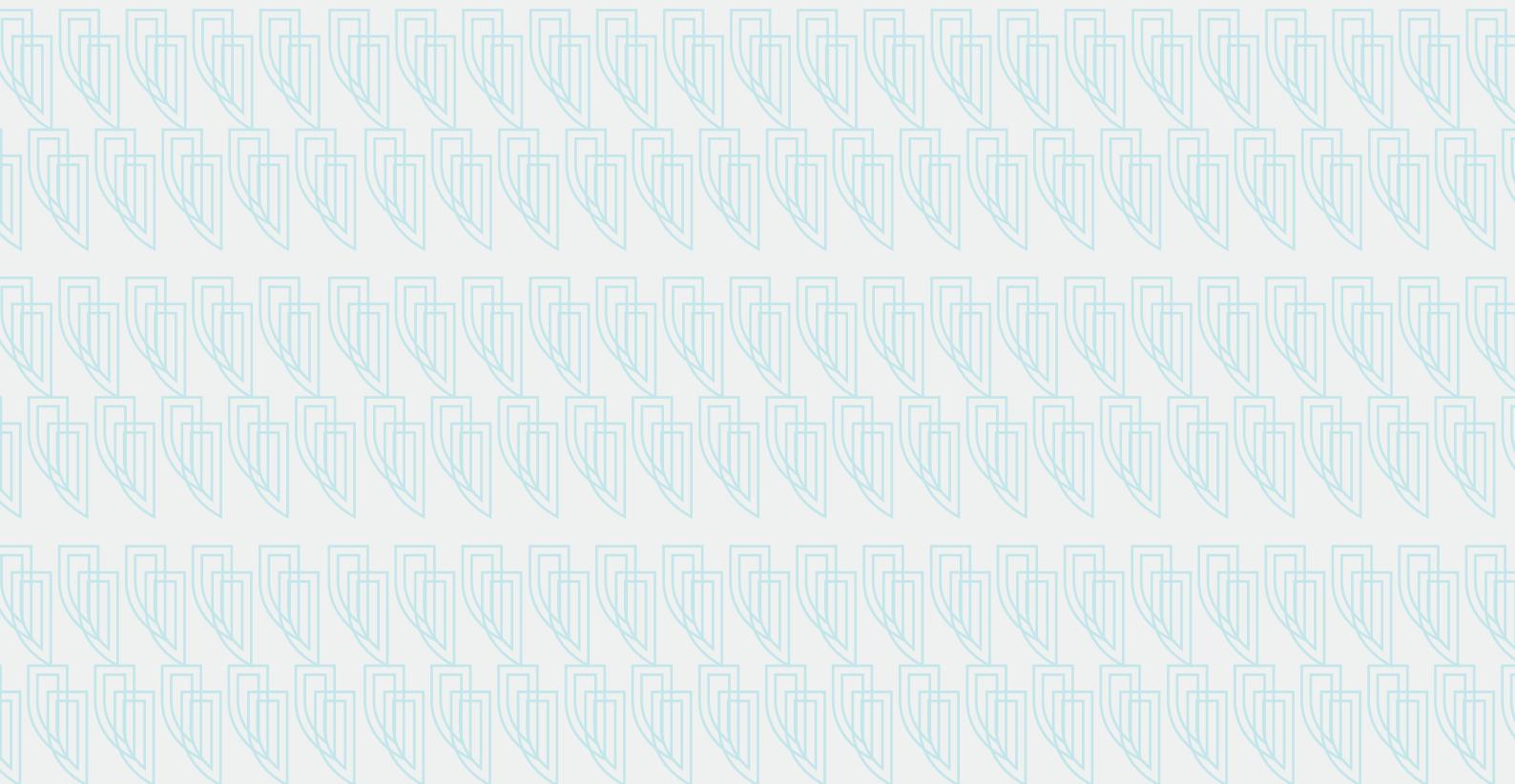
6th International Conference  
on Teacher Education





**INCERTEZAS E DESAFIOS  
NA INVESTIGAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO**

**UNCERTAINTIES AND CHALLENGES  
IN EDUCATIONAL RESEARCH**



Bragança . 2022





**Título | Title**

VI Encontro International  
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference  
on Teacher Education | Conference Proceedings

**Editores | Editors**

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes  
Instituto Politécnico de Bragança

**Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors**

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

**Publicação | Publisher**

Instituto Politécnico de Bragança

**Morada | Address**

Escola Superior de Educação de Bragança  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança . Portugal  
<http://incte.ipb.pt/>  
[incte@ipb.pt](mailto:incte@ipb.pt)

**ISBN + Handle**

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

**DOI**

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>



**Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs**  
Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

**Comissão Organizadora | Organising committee**  
Adorinda Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Angelina Sanches | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Jacinta Costa | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Luís Castanheira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria do Céu Ribeiro | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paula Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rui Pedro Lopes | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

#### Organizado por | Organised by



#### Apoios | Sponsors



## **Comissão científica | Scientific committee**

- Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)  
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)  
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)  
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)  
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)  
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)  
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)  
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)  
Angelina Sanches (IPB, Portugal)  
António Guerreiro (UAlgarve, Portugal)  
António Nôvoa (ULisboa, Portugal)  
António Vasconcelos (IPS, Portugal)  
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)  
Assunção Folque (UEvora, Portugal)  
Carla Araújo (IPB, Portugal)  
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)  
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)  
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)  
Catarina Vasques (IPB, Portugal)  
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)  
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)  
Cláudia Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)  
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)  
Delmina Pires (IPB, Portugal)  
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)  
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)  
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)  
Elza Mesquita (IPB, Portugal)  
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)  
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)  
Fernando Martins (IPC, Portugal)  
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)  
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)  
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)  
Graça Santos (IPB, Portugal)  
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)  
Helena Rocha (UNova, Portugal)  
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)  
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)  
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)  
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)  
Isabel Vale (IPVC, Portugal)  
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)  
Jacinta Costa (IPB, Portugal)  
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)  
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)  
João Formosinho (UMinho, Portugal)  
Joaquim Machado (UCP, Portugal)  
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)  
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)  
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)  
Juan R. Coca (UVal, Espanha)  
Juan Gavilán (UConcpción, Chile)  
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)  
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)  
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)  
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)  
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
- Lourdes Montero (USC, Espanha)  
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)  
Luís Castanheira (IPB, Portugal)  
Luís Menezes (IPV, Portugal)  
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)  
Luisa Panichi (UPisa, Itália)  
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)  
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)  
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)  
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)  
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)  
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)  
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)  
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)  
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)  
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)  
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)  
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)  
Mário Cardoso (IPB, Portugal)  
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)  
Mark Daubney (Leiria, Portugal)  
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)  
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)  
Miguel Angél Santos Guerra (UMálaga, Espanha)  
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)  
Nélia Amado (UAlgarve, Portugal)  
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)  
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)  
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)  
Paula Vaz (IPB, Portugal)  
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)  
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)  
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)  
Pilar Gútiez Cuevas (UCMadrid, Espanha)  
Rosa Novo (IPB, Portugal)  
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)  
Rui Trindade (UPorto, Portugal)  
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)  
Sandie Mourão (UNova, Portugal)  
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)  
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)  
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)  
Sofia Bergano (IPB, Portugal)  
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)  
Susana Carreira (UAlg, Portugal)  
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)  
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)  
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)  
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)  
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

É indiscutível que a situação pandémica, numa inusitada cobertura mundial, condicionou, condiciona e condicionará múltiplas dimensões das nossas vidas nos tempos (mais ou menos) próximos. Esta situação tem exigido esforços redobrados a todos os setores da sociedade para enfrentar circunstâncias ainda mais incertas, complexas e, certamente, desafiantes.

O INCTE, Encontro Internacional de Formação na Docência, tem vindo a mobilizar a comunidade científica e profissional para dar respostas adequadas aos sucessivos desafios a ultrapassar. Por isso, cá estamos de novo (de forma presencial ou de forma virtual) para retomar as nossas partilhas, discussões e reflexões, seguramente necessárias e importantes nestes momentos tão exigentes.

O INCTE'22, já na sua 6.<sup>a</sup> edição, como Encontro com afirmação nacional e internacional, está empenhado, mais uma vez, na prossecução dos seus principais objetivos:

- Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- Debater práticas de formação no ensino superior.

Além disso, o INCTE continua a centrar a edição deste ano na temática da investigação em educação, no sentido de realçar o papel do educador ou professor investigador nas suas vertentes praxiológica e epistemológica. Reafirmamos, assim, que o INCTE'22, subordinado ao tema Incertezas e desafios na investigação em educação, incorpora uma visão de investigação em educação multidimensional, multimetódica e plurivocal, numa perspetiva de compromisso e responsabilidade compartilhada de todos, investigadores educacionais, educadores e professores. Sintam-se muito bem-vindos em Bragança, presencial ou virtualmente.

A Comissão Organizadora do INCTE'22.



It is unquestionable that the pandemic situation, in an unusual worldwide coverage, has conditioned, conditions and will condition multiple dimensions of our lives in the (more or less) near future. This situation has demanded redoubled efforts from all sectors of society to face even more uncertain, complex and, certainly, challenging circumstances.

INCTE, International Conference on Teacher Education, has been mobilising the scientific and professional community to give adequate answers to the succeeding challenges to be overcome. So, here we are again (in person or virtually) to recommence our shares, discussions and reflections, surely necessary and important in these demanding times.

INCTE'22, already in its 6th edition, as an already renowned Conference, is committed, once again, in the pursuit of its main objectives:

- To problematise, in the framework of the Bologna process, the curricular structures of the training of educators and teachers;
- To debate innovative didactic proposals in the context of training for teaching;
- Reflect on training practices in different contexts;
- Analyse the contribution of training in invigorating institutions;
- To deepen the communication between the different actors in training in a perspective of education for development;
- Discuss training practices in higher education.

Moreover, INCTE continues to focus this year's edition on the theme of research in education, to highlight the role of the educator or teacher-researcher in its praxeological and epistemological aspects. Thus, we reiterate that INCTE'22, under the theme "Uncertainties and challenges in educational research", incorporates a multidimensional, multimethodological and plurivocal vision of educational research, under the banner of commitment and shared responsibility of all, educational researchers, educators and teachers. You are very welcome in Bragança, in person or virtually.

The Organising Committee of INCTE'22.



## **Objetivos e Eixos Temáticos**

**O INCTE'22, VI Encontro Internacional Formação na Docência, apresenta os seguintes objetivos:**

- # Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- # Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- # Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- # Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- # Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- # Debater práticas de formação no ensino superior.

**O Encontro está estruturado em cinco grandes eixos temáticos:**

### **Eixo Temático 1**

#### **Curriculum e formação de educadores e professores**

Este eixo temático integra as questões do currículo, da inovação curricular e as novas perspetivas curriculares, no âmbito da formação inicial ou continuada de educadores e professores, incluindo a discussão de modelos e processos curriculares de diferente natureza e de trabalhos ou propostas de formação de educadores e professores, nos diversos contextos.

### **Eixo Temático 2**

#### **Didática e formação de educadores e professores**

Este eixo temático integra aspectos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar abarcando a reflexão sobre os contributos da didática na formação de educadores e professores para uma construção progressiva de formas de compreender e agir conscientemente em situações educativas.

### **Eixo Temático 3**

#### **Práticas educativas e supervisão pedagógica**

Este eixo temático integra o desenvolvimento de práticas de formação de educadores e professores nas escolas, compreendendo a problematização dos papéis a desempenhar pelos diversos intervenientes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e da construção de uma identidade profissional consciente, empenhada e responsável.

### **Eixo Temático 4**

#### **Formação docente e educação para o desenvolvimento**

Este eixo temático integra aspectos formativos do ensino e da aprendizagem relacionados com a promoção de uma cidadania global responsável, abrangendo a discussão de projetos e práticas educativas potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento.

### **Eixo Temático 5**

#### **Práticas pedagógicas no ensino superior**

Este eixo temático integra as questões relacionadas com os desafios pedagógicos que enfrenta o ensino superior na atualidade, abrangendo a discussão, partilha e disseminação de experiências pedagógicas vividas neste nível de ensino.

## **Objectives and Research Topics**

**NCTE'22, 6th International Conference on Teacher Education,  
focuses on the following objectives:**

- # To discuss, within the framework of the Bologna process, the curriculum structures of educators and teachers training;
- # To discuss innovative didactical proposals within the framework of training for teaching;
- # To reflect on training practices in different contexts;
- # To analyze the contribution of training in the dynamization of the institutions;
- # To gather a deep insight about the communication between the various actors in training in a perspective of education for development;
- # To discuss educational practices in higher education.

**The Conference covers five main research topics:**

### **Research Topic 1**

#### **Curriculum and training of educators and teachers**

This research topic integrates issues of curriculum, curricular innovation and new curricular perspective, in the context of the initial or continuous training of educators and teachers, including the discussion of curriculum models and processes of different nature and of works or proposals for the training of educators and teachers, in different contexts.



### **Research Topic 2**

#### **Teaching and training of educators and teachers**

This research topic integrates aspects of different disciplinary knowledge in school context, covering the reflection on the contributions of teaching in the training of educators and teachers for a gradual construction of ways to understand and act consciously in educational situations.

### **Research Topic 3**

#### **Educational practices and pedagogical supervision**

This research topic integrates the development of training practices of educators and teachers in schools, comprising the problematization of the roles to be played by the various actors, in a perspective of collaborative work and the construction of a mindful, committed and responsible professional identity.

### **Research Topic 4**

#### **Teacher education and development education**

This research topic integrates formative aspects of teaching and learning related to the promotion of a responsible global citizenship, including the discussion of possible projects and educational practices of education for development.

### **Research Topic 5**

#### **Pedagogical practices in higher education**

This research topic integrates issues pertaining to the pedagogical challenges that higher education currently faces, comprising discussion, sharing and dissemination of pedagogical experiences undertaken at this level of education.

# Índice

## INCTE 2022 – VI Encontro Internacional de Formação na Docência

<b>Nota de abertura</b> .....	1
Incertezas e desafios na investigação em educação .....	3
<i>Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Elisabete Mendes Silva, Rui Pedro Lopes</i>	
<b>Mesa Redonda</b> .....	7
Roundtable – Research in education: aims and challenges .....	9
<i>Elisabete Mendes Silva (moderador)</i>	
<i>Letizia Cinganotto, Maria Pacheco Figueiredo, Michiel Heijnen (intervenientes)</i>	
Reflections on the round table discussion .....	13
<i>Michiel Heijnen</i>	
Research as a right, research as community .....	17
<i>Maria Pacheco Figueiredo</i>	
<b>Currículo e Formação de Educadores e Professores</b> .....	23
A prática como componente curricular na perspectiva da legislação brasileira .....	25
<i>Francisco Jucivâniao Félix de Sousa, José Claudio Del Pino</i>	
App learning: uma nova forma de aprender .....	36
<i>Socorro Aparecida Cabral Pereira Pereira, Maria de Cassia Passos Brandão Gonçalves, Josué Leite dos Santos Santos</i>	
As emoções em contexto educativo .....	47
<i>Eve Gonçalves, Luis Castanheira</i>	
Conexões entre os conteúdos científicos e o dia a dia dos alunos .....	55
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
Conexões externas com as transformações geométricas isométricas: propostas de futuros professores .....	66
<i>António Guerreiro</i>	
Contribuição da educação ambiental para a sustentabilidade na educação básica .....	77
<i>Eduarda Oliveira, Carlos Silva</i>	
Do simbólico às regras: contributos das brincadeiras e dos jogos .....	90
<i>Carla Patrícia Gonçalves, Carlos Silva</i>	
Gestão e integração curricular: trajeto(s) para a relevância do ensino e aprendizagem .....	103
<i>Daniela Gonçalves, Helena Marques</i>	
Infância, leitura e escrita: uma proposta de formação de professoras .....	111
<i>Monica Correia Baptista, Ana Carolina Silva Correia, Ana Claudia Figueiredo Brasil Silva Melo</i>	

Monitorização com base no currículo na triagem de risco na leitura .....	123
<i>Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Martins</i>	
O curso de pedagogia e a formação para o ensino de estatística .....	135
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Guataçara dos Santos Junior, Cristina Mesquita</i>	
O papel da investigação educacional nos cursos de formação inicial de professores .....	148
<i>Paulo Santos</i>	
Os materiais lúdico-didáticos no processo de ensino e aprendizagem .....	159
<i>Lídia Magalhães, Luis Castanheira</i>	
Os professores formados na modalidade de ensino a distância no contexto moçambicano .....	167
<i>Lino Marques Samuel, Evangelina Bonifácio</i>	
Plant blindness en alumnado de educación secundaria .....	176
<i>Javier Bobo-Pinilla, Jaime Delgado, Roberto Reinoso Tapia, Javier Marcos-Walias</i>	
Problemas e dificuldades de aprendizagem específicas na escrita: experiências de formação .....	186
<i>Catarina Liane Araújo, Ana Paula Martins, António José Osório</i>	
Projeto PARDAL: uma ideia cuja hora chegou .....	198
<i>Fernanda Maria Leal, Mariana Enes de Lima, Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Martins</i>	
Uma comunidade de prática na formação docente em álgebra dos anos iniciais .....	209
<i>Vera Cristina de Quadros, Susana Carreira</i>	
<b>Didática e Formação de Educadores e Professores .....</b>	<b>223</b>
A obra de Sophia de Mello Breyner como recurso didático .....	225
<i>Rosário Santana, Helena Santana</i>	
Atividade interdisciplinar outdoor na formação inicial de educadores durante a pandemia .....	236
<i>Neusa Branco, Elisabete Linhares</i>	
Conhecimentos didáticos para o ensino de álgebra mobilizados por professores em formação .....	248
<i>Vera Cristina de Quadros, Susana Carreira</i>	
Educação em ciências: uma experiência com jovens com perturbação do espetro autista .....	260
<i>Lucimar Fernandes, Delmina Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz</i>	
Estratégias gamificadas para o ensino da matemática durante as aulas remotas .....	268
<i>Raimundo José Ribeiro Filho, José Benjamim Ribeiro da Fonseca, Paula Maria Machado Cruz Catarino</i>	
Estudo do meio: promoção de situações de aprendizagem experimental das ciências .....	279
<i>Nelson F. P. Alves</i>	
Evaluación de un recurso digital para enseñar las ciencias en educación primaria .....	292
<i>Jaime Delgado, Roberto Reinoso Tapia, Javier Bobo-Pinilla</i>	
Exploração matemática a partir de narrativas infantis por futuros educadores .....	300
<i>Neusa Branco, Susana Colaço</i>	

Formação contínua e transformação de práticas: reflexões sobre uma oficina de formação .....	312
<i>Isabel Barbosa</i>	
Impacto das simulações computacionais na aprendizagem da fissão nuclear: estudo de caso .....	323
<i>Rodrigues Emídio Macuácia, Paula Catarino, Armando da Assunção Soares</i>	
Inclusión educativa en dislexia utilizando realidad virtual y realidad aumentada .....	336
<i>Sonia Rodríguez-Cano, Vanesa Ausín-Villaverde, Vanesa Delgado-Benito</i>	
Información gráfica en libros de texto en español y inglés: análisis comparativo .....	344
<i>Jaime Delgado, María Victoria Vega, Silvia García Ozores</i>	
Linguagem no pensamento algébrico: caso língua de ensino seja segunda do aprendente .....	351
<i>Ribas Guambe</i>	
Mestrado em pedagogia e didática: dos desafios lançados à sua efetivação .....	362
<i>Magali Veríssimo, Edgar Lamas, Estela Lamas</i>	
O despertar de uma jornada educativa .....	373
<i>Isabel Sousa, Maria Lopes de Azevedo</i>	
O ensino híbrido na pandemia: desafios para professores e estudantes .....	384
<i>Vanessa Vian, José Claudio Del Pino, Eniz Oliveira, Fabrício Bagatini, Jane Herber</i>	
Portefólios reflexivos: potencialidades e limitações no contexto de uma oficina de formação .....	394
<i>Alexandra P. Carneiro, José Matias Alves</i>	
Resolução de problemas e raciocínio matemático: a venda dos ovos .....	404
<i>António Guerreiro, Enrique Martínez Jiménez</i>	
Transformação de um gráfico estatístico numa tabela de dupla entrada .....	414
<i>José António Fernandes, Paula Maria Barros, Gabriela Gonçalves</i>	
Visualização espacial de projeções com o qubism 3d modeling: teste do cubo .....	426
<i>Cacilda Helena Chivai, Paula Maria Machado Cruz Catarino, Armando da Assunção Soares</i>	
<b>Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica .....</b>	<b>439</b>
(re)Equacionar formas de fazer aprender: vivência(s) e experiência(s) resultantes da PES .....	441
<i>Mariana Godinho, Daniela Gonçalves</i>	
Da epígrafe às redes sociais: uma abordagem interdisciplinar dos constructos identitários .....	453
<i>Ana Paula Ramos Ferreira, Natália Albino Pires</i>	
Da leitura literária (de livros para a infância) à educação em valores .....	465
<i>Ana da Luz Ferreira, Angelina Sanches, Carlos Teixeira</i>	
Desenho em suporte analógico e em suporte digital: contributos de uma investigação .....	478
<i>Henrique Gil, Paula Peres, Carolina Sousa</i>	
Formação em contexto de professores do ensino básico na plataforma Khan Academy .....	490
<i>António Domingos, Ana Isabel Rio Tinto de Matos, Vitor Godinho Lopes</i>	
Impactos da pandemia na educação e ações de enfrentamento no Ceará, Brasil .....	502
<i>Hanuzia Ferreira, Francisca Rejane Bezerra Andrade, Maria Alves de Melo</i>	

Intervenção pedagógica para a educação ambiental: relato de uma experiência .....	514
<i>Regina Mesquita, Maria José Rodrigues</i>	
O autoconhecimento na educação: práticas educativas em Portugal e no Brasil .....	526
<i>Ana Paula Zarcos, Ivana Ribeiro</i>	
O papel dos médicos perceptores na formação de futuros médicos .....	538
<i>Vinicius Marinho, Nélia Amado</i>	
Práticas de supervisão pedagógica em formação pós-graduada: contributos para a melhoria .....	551
<i>Sandra Saúde, Ana Isabel Rodrigues</i>	
Práticas pedagógicas e conexões com o dia a dia dos alunos .....	564
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
<b>Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento .....</b>	<b>577</b>
A abordagem STEM em contexto educativo: conceções de educadores de infância .....	579
<i>Maria Azevedo, Cristiana Ribeiro, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i>	
A evolução da formação em competências digitais docentes em Portugal .....	591
<i>Fernanda Vicente, Manuel Meirinhos, Ana Claudia Loureiro</i>	
A lírica de receção infantil e o desenvolvimento multissensorial da criança .....	603
<i>Ana Boura</i>	
Cidadania global no IP Beja: aprendizagem cooperativa entre pares e metodologias ativas .....	611
<i>Ana Piedade, Albertina Raposo, Margarida Silveira, Teresa Pataca</i>	
Conceções de educadores sobre a emergência da sustentabilidade desde a infância .....	621
<i>Cristiana Ribeiro, Maria Azevedo, Maria José Rodrigues, Cristina Mesquita</i>	
Diferenciação nas atitudes ambientais entre adolescentes rurais e urbanos .....	634
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i>	
El Globo: observatorio, escuela y espacio de participación .....	646
<i>María José Caride Delgado, Ana Lampón Gude, María Paz Gutiérrez</i>	
Escolas Transformadoras: uma oportunidade de integração e desenvolvimento institucional no ensino superior .....	658
<i>Albertina Raposo, Ana Piedade, Margarida Silveira, Teresa Pataca, Cristina Martins, Maria José Rodrigues, Sofia Bergano, Hugo Cruz Marques, Isabel Lacerda, Sandra Fernandes, Leonor Teixeira, Marta Uva, Susana Colaço, La Salete Coelho, Teresa Gonçalves</i>	
Formação docente em Portugal sob o vulto europeísta: (des)alinhamentos freireanos .....	670
<i>Henrique Ramalho</i>	
O valor da UNICEF na formação docente em tempos de pandemia .....	682
<i>Eva García Redondo, Artur Cunha Nogueira de Oliveira</i>	
O valor pedagógico da poesia: ecologia e cidadania em José Jorge Letria .....	695
<i>Carla Guereiro</i>	
Práticas alimentares sustentáveis em alunos do ensino superior .....	705
<i>Sérgio Rui do Bento Pinto, Maria da Conceição Martins</i>	

Quando, como e porquê o recurso à poesia no espaço familiar e escolar? ..... <i>Ana Boura</i>	717
Sinergias ED: questionando a desigualdade de poder na produção de conhecimento ..... <i>La Salete Coelho, Joana Costa, Jorge Cardoso, Sara Borges, Joana Padrão</i>	723
Temáticas de educação para o desenvolvimento: conceções de estudantes do ensino superior .... <i>Luísa Carvalho, Amélia Marchão, Isabel Ferreira</i>	736
The electronic textbook "Pedagogy" in the formation of digital competencies of teachers ..... <i>Klara Buzaubakova, Perizat Kudabayeva</i>	748
Álbum "pop-up": a importância da tridimensionalidade no processo de construção da leitura .. <i>Carla Guereiro, Ana Pinto, Francisca Costa</i>	760
<b>Práticas Pedagógicas no Ensino Superior .....</b>	<b>771</b>
Aprendizagem de números racionais, com recursos digitais, na formação inicial de professores .. <i>Raquel Santos, Maria Clara Martins</i>	773
Autonomy and language learning in higher education: a comparison of two approaches .....	786
<i>Teresa Pole-Baker Gouveia</i>	
Conceções docentes sobre experiências de ensino-aprendizagem gamificadas no ensino superior . <i>Sandra Gonçalves, Rui Pedro Lopes</i>	797
Education during covid-19 pandemic: from disruption to recovery .....	809
<i>Samir Zedam, Luis Castanheira, Cristina Mesquita</i>	
Educação para a morte e para a perda: percepções de educadores/professores .....	821
<i>Daniela Cunha, Elza Mesquita</i>	
Efecto del flipped learning en la competencia socio-emocional de futuros docentes .....	834
<i>Patricia de Paz-Lugo, Olga Buzón-García, Carmen Romero-García</i>	
El uso de analíticas de aprendizaje social en un debate virtual .....	846
<i>Víctor Abella-García, Vanesa Ausín-Villaverde, Vanesa Delgado-Benito, Sonia Rodríguez-Cano, Paula Puente-Torre</i>	
Emprendimiento social como competencia transformadora en la formación inicial docente: aprendizaje servicio .....	854
<i>Cristina Di Giusto Valle, M. Isabel Luis Rico, Tamara de La Torre Cruz, M. Camino Escolar Llamazares, M. Asunción Robador González, Carmen Palmero Cámaras, Alfredo Jiménez Equizábal</i>	
Entredades: un proyecto de innovación y aprendizaje-servicio para la supresión de barreras intergeneracionales y la inclusión socio-educativa .....	867
<i>Lidia Sanz Molina, Susana Gómez Redondo, Elena Jiménez García, Inés Morales Aragones, Susana Gómez Martínez</i>	
Environmental leadership in action: the Green Education Lab .....	881
<i>Giambattista Bufalino, Gabriella D'Aprile</i>	
Epistemology of educational practice .....	892
<i>Marta Vales, Maria Lopes de Azevedo</i>	

Formação contínua de professores em STP: preocupações, conquistas e expectativas .....	904
<i>Olga Santos, Agostinho Sousa, Betina Lopes, Maria José Rodrigues</i>	
Gamificación y escape room en educación superior: experiencia de diseño y creación .....	913
<i>Paula Puente-Torre, Víctor Abella-García</i>	
La investigación como base del aprendizaje: proyectos de trabajo en la universidad .....	919
<i>Francisco José Pozuelos-Estrada, Francisco P. Rodríguez-Miranda, Francisco J. García-Prieto, Jose R. Mora-Marquez</i>	
Resultados de la implementación CLILHE en una asignatura de ingeniería gráfica .....	932
<i>M. Esther Baños-García, Esteban García-Maté, Carlos Melgosa</i>	
STE(A)M no futuro da educação.....	944
<i>Nelson Quina, Lucía Casal de la Fuente, Mário Cardoso</i>	
The portal smart-pedagog.kz as means of increasing digital competencies of future teachers....	950
<i>Klara Buzaubakova</i>	
Uma experiência pedagógica com recurso ao GeoGebra .....	961
<i>Edite Cordeiro, Paula Maria Barros</i>	
Vozes em projeção: diálogos de leituras na escrita .....	973
<i>Ana Elvira Gebara, Sandra Moreira</i>	
¿Qué habilidades identifican los futuros maestros de educación infantil en una indagación? ....	984
<i>Yolanda Golías Pérez, Juan Carlos Rivadulla López, Óscar González Iglesias</i>	
“A Moleirinha” de Guerra Junqueiro no contexto atual do ensino superior: um desafio? .....	993
<i>Lídia Santos</i>	
Avaliação no ensino superior em tempos pandémicos: conhecimento construído versus exames ..	1003
<i>Marisa Batista</i>	
<b>Índice de Autores.....</b>	<b>1017</b>

## ***Entredades: un proyecto de innovación y aprendizaje-servicio para la supresión de barreras intergeneracionales y la inclusión socio-educativa***

### ***Entredades: an innovation and service-learning project for socio-educational inclusion and the elimination of intergenerational barriers***

Lidia Sanz Molina<sup>1</sup>, 0000-0003-1910-2771, Susana Gómez Redondo<sup>1</sup>, 0000-0002-8285-2068, Elena Jiménez García<sup>1</sup>, 0000-0002-2410-9110, Inés Morales Aragonés<sup>1</sup>, Susana Gómez Martínez<sup>1</sup>

lidia.sanz.molina@uva.es, susana.gomezr@uva.es, elena.jimenez.garcia@uva.es, ines@muevetesl.com, susana.gomez@uva.es

<sup>1</sup> Universidad de Valladolid, Campus de Soria, España

### **Resumen**

Enmarcada en un proyecto de innovación educativa en torno el acercamiento en valores intergeneracional, *Entredades* da nombre a una experiencia de aprendizaje-servicio, centrada en la cocreación y desarrollo de talleres de educación física y emocional entre universitarios y personas mayores. Con el objetivo de fomentar las relaciones ‘entre-edades’ y la participación comunitaria mediante actividades físicas y deportivas, la actividad ha implicado a alumnado del Grado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte y de Grado en Educación Primaria del Campus Duques de Soria (Universidad de Valladolid); personas de Aulas de la tercera Edad; la animadora comunitaria de dichas Aulas; y cinco profesoras de distintos departamentos y ámbitos de conocimiento. Todo ello dentro de las asignaturas de *Sociología de la Actividad Física y el Deporte y Expresión Corporal y Danza* impartidas a lo largo del primer cuatrimestre del presente curso. Diseñado conjuntamente por las docentes y el estudiantado universitario, el taller ha tenido lugar en cuatro sesiones semanales de dos horas de duración, en las instalaciones municipales del edificio del Mercado de Abastos. El proyecto promueve, así, la interacción en el entorno comunitario, fomentando las estrategias de cohesión y colaboración entre alumnado, profesoras, personas de edad e instituciones, a través del acercamiento en valores intergeneracionales, inclusión y participación. Dicha iniciativa surge de la necesidad de programar acciones para personas de edad, que garanticen su actividad y comunicación y las mantengan activas socialmente. Esta necesidad se intensifica aún más en estos momentos, en los que las barreras relationales y de participación se han visto deterioradas como consecuencia de la pandemia, especialmente en colectivos como el de las personas mayores. Así, el proyecto incide en cuatro aspectos: 1) como experiencia enriquecedora en la capacitación del alumnado de la Universidad, 2) como respuesta a las necesidades y demandas de este colectivo; 3, como acción socio-educativa destinada a la reducción de prejuicios gerontofóbicos y 4) como iniciativa comunitaria de interacción social y co-aprendizaje. Este co-aprendizaje responde a los términos definidos por el Consorcio Internacional para los Programas Intergeneracionales (ICIP), como “vehículos

de intercambio de recursos y aprendizaje entre las generaciones mayores y las más jóvenes con el fin de conseguir beneficios individuales y sociales".

**Palabras clave:** aprendizaje-servicio, universidad, intergeneracional, barreras relacionales y de participación.

### Abstract

As part of an educational innovation project on intergenerational values, "Entredades" is the name of a service-learning experience focused on the co-creation and development of physical and emotional education workshops between university students and senior citizens. The main aim of this project is promoting inter-age relationships and community participation through physical and sports activities. The activity has involved interaction between students from the Degree in Physical Education and Sports Sciences and the Degree in Primary Education of the Soria Campus from the University of Valladolid, Spain, people from the Senior Citizen Classrooms, community animator of these classrooms and five university teachers from several areas. This project has been implemented in the subjects of Sociology of Physical Education and Sport and Body Expression and Dance taught throughout the first semester of the current academic year, it has been designed together by the teachers and the university students taking part and has been carried out in four 2-hour weekly sessions in the local market building. The project thus promotes interaction in the community environment, fostering strategies of cohesion and collaboration between students, teachers, elderly people and institutions, through the approach in intergenerational values, inclusion and participation. This initiative arises from the need to create actions for the elderly, which guarantee their activity and communication and keep them socially active. This need has been strongly intensified at this time, when relational and participation barriers have deteriorated because of the pandemic, especially in groups such as the elderly. Thus, the project is intended to be effective on three aspects: 1) as a response to the needs and demands of this group; 2) as an enriching experience in the training of University students and 3) as a community initiative of social interaction and co-learning so as to share knowledge and skills. This co-learning responds to the terms defined by the International Consortium for Intergenerational Programs (ICIP), as "vehicles for the exchange of resources and learning between older and younger generations in order to achieve individual and social benefits".)

**Keywords:** service-learning, university, intergenerational, relational and participation barriers.

## 1 Introducción

En este trabajo exponemos una experiencia de aprendizaje-servicio, formación y participación comunitaria intergeneracional entre estudiantes de la Facultad de Educación de Soria del Grado en Ciencias de la Actividad Física y Deporte (CAFYD) del Campus Duques de Soria (Universidad de Valladolid), y el colectivo de personas mayores de las Aulas de la Tercera Edad del municipio. Inserta en un proyecto de innovación educativa (PID) de esta universidad, dicha intervención se enmarca en una serie de actuaciones realizadas en los tres últimos cursos, en los que las relaciones intergeneracionales ejercen de hilo conductor de propuestas inclusivas destinadas a la supresión de barreras relacionales y de participación del colectivo de personas mayores. Todas ellas se inscriben en el marco del Convenio de la Gerencia de Asuntos Sociales con el área de Responsabilidad Social de la UVa, cuyo objetivo general es impulsar acciones que

promuevan el acercamiento entre miembros de la comunidad universitaria y el colectivo de la tercera edad.

En esta ocasión, se planteó el diseño y realización de un taller de cuatro sesiones en torno a la actividad física y deportiva, que pusiera en marcha interacciones formativas universitarias y de educación a lo largo de la vida, al tiempo que se rompía el aislamiento (especialmente en el grupo de mayor vulnerabilidad, representado por las personas mayores) derivado de la sociedad post-pandémica.

Diseñada como experiencia de aprendizaje-servicio, la propuesta se enmarca en un paradigma socio-crítico y de vocación transformadora, fundamentado en una pedagogía crítica en una cuádruple dimensión 1) como intervención pedagógica, enriquecedora en la capacitación, autonomía, capacidad crítica y vocación transformadora del alumnado universitario; 2) como acción socio-educativa destinada a la reducción de prejuicios gerontófobicos y la supresión de barreras relacionales de las personas mayores 3) como respuesta a las necesidades y demandas del colectivo de la tercera edad, en línea con los preceptos de educación a lo largo de la vida en los ámbitos formal, no formal e informal 4) como iniciativa comunitaria facilitadora de participación, interacción social y co-aprendizaje en la que se obtienen beneficios mutuos y se comparten espacio, conocimientos y habilidades.

## 2 Justificación

En su *Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre Envejecimiento* (2002), la ONU planteaba impulsar la solidaridad intergeneracional mediante el establecimiento de medidas favorecedoras del intercambio entre colectivos de distinta edad. Por su parte, la Unión Europea publicaba en 2005 el *Libro Verde Frente a los cambios demográficos, una nueva solidaridad entre generaciones* (Comisión Europea); además proclamaba 2012 *Año Europeo del Envejecimiento Activo y de la Solidaridad Intergeneracional*, ratificando la importancia de tender lazos entre generaciones como pilar de cohesión social y vertebración de la sociedad civil.

En las últimas décadas, la implementación de *programas intergeneracionales*, su evaluación e investigación han servido para generar dinámicas de interdependencia y cooperación intergeneracional. Todo ello en torno a una idea central básica: el contacto, el intercambio y la solidaridad entre todas las generaciones da lugar a procesos y resultados positivos para sus participantes y el tejido social en su conjunto.

De otra parte, “el contexto de educación superior se encuentra actualmente tensionado por una serie de exigencias que han favorecido el replanteamiento no sólo de sus funciones, sino específica y preponderantemente de su misión frente a la sociedad y la realidad actual” (Gargantini, 2014, p.17). Las universidades se enfrentan a importantes procesos de cambios tanto de carácter endógeno como exógeno, propiciados por procesos de globalización, políticas públicas y complejidades socioculturales, que les obligan a responder a múltiples y crecientes demandas. Uno de esos retos es la necesidad de demostrar que colaboran en la resolución de las problemáticas existentes en la sociedad en la que se inscriben, y a la que han de rendir cuentas de su funcionamiento y sentido. Tal misión es una tarea en constante reconfiguración, que ha de atender a los vertiginosos cambios exigidos por las nuevas demandas (Gargantini, 2012). Esto incluye el desafío de

crear tejidos y estructuras más flexibles, instituciones capaces de transformarse para atender las nuevas demandas (De Sousa Santos, 2016).

Como escenarios privilegiados en la puesta en marcha y desarrollo de procesos de democratización e igualdad de oportunidades, los ámbitos académicos y de investigación han de asumir plenamente su responsabilidad en la consecución de sociedades más justas y solidarias. La responsabilidad social ha de estar, por ende, imbricada en los planes curriculares de todos los niveles educativos, no solo como eje axiológico y epistémico, sino como sustrato mismo del fundamento (ontológico) de la institución educativa. Solo así la institución superior educativa podrá construirse como una verdadera *universidad del sujeto* (Touraine, 1997).

A tenor de lo expuesto, desde el contexto académico, y de la mano del área de Responsabilidad Social de la Universidad de Valladolid, contemplamos el campo intergeneracional como oportunidad de devolución social, y marco propicio para desarrollar experiencias de pedagogía crítica y transformadora. De este modo, y por tercer año consecutivo, el equipo ha puesto en marcha distintas actividades intergeneracionales, entendidas como oportunidad y forma de creación de espacios para el encuentro, la sensibilización, la promoción del apoyo social y el intercambio recíproco, intencionado, comprometido y voluntario de recursos, aprendizajes, ideas y valores. Programas intergeneracionales, en suma, encaminados a producir entre los colectivos implicados lazos afectivos, atentos a suprimir barreras e impulsar facilitadores relationales y de participación, gracias a dinámicas generadoras de beneficios individuales, familiares y comunitarios. Como recogen Munitis *et al.* (2022), afrontar la diversidad social es un reto imprescindible, que pasa por impulsar trabajos de investigación, tanto en el campo del aprendizaje intergeneracional como en la implementación de métodos que fomenten experiencias innovadoras y buenas prácticas, atentas a los agentes y su participación activa.

### 3 Objetivos

Los objetivos se encuentran enmarcados en el propósito general de sensibilizar a la comunidad universitaria hacia el colectivo de personas mayores y los beneficios de las relaciones intergeneracionales, así como propiciar el conocimiento y acercamiento entre ambos grupos.

Como objetivos específicos, se plantean los siguientes:

- 1) Generar en las prácticas de grado del alumnado universitario actuaciones que incidan en el refuerzo de la vida independiente de las personas mayores, encaminadas a combatir los estereotipos y prejuicios gerontófobicos.
- 2) Reducir las barreras relationales y de participación del colectivo de las personas mayores.
- 3) Promover el aprendizaje a través del uso de recursos de actividad física y deportiva en el ámbito educativo, como campo con considerables posibilidades de potenciación de la salud en todas sus dimensiones, ocio educativo y actividad constructiva para mayores y universitarios.
- 4) Estimular la participación comunitaria, el co-aprendizaje y la educación a lo largo de la vida.

- 5) Potenciar buenas prácticas y el diálogo entre la educación formal, no formal e informal.
- 6) Traspasar el marco académico y el ‘aula huevera’, a través de la puesta en marcha de interacciones socioeducativas entre las comunidades universitaria y de la tercera edad.
- 7) Desarrollar actividades de ocio para las personas mayores que permitan su entretenimiento y bienestar, desde perspectivas biopsicosociales y del ‘buen envejecer’.

#### 4 Metodología

Desarrollada como experiencia de aprendizaje-servicio, la propuesta se enmarca en un paradigma socio-crítico de transformación social y basada en una pedagogía crítica. La participación de las cinco profesoras con diferente perfil (áreas de sociología, pedagogía, didáctica de la lengua, educación física e inglés) ofrece una mirada transdisciplinar al proyecto, al tiempo que permite observar el tipo de triangulación de investigador: el uso de múltiples observadores con perspectivas que se complementan garantizan una diversidad de enfoques y consolidan los resultados.

Las docentes asumen un trabajo cooperativo junto a tareas de corte colaborativo. Así, el diseño, creación de grupos y puesta en marcha de los talleres estuvo a cargo de las profesoras de *Sociología* y *Expresión corporal y danza*. Desde las otras disciplinas se apoyó y supervisó la actuación, incorporando propuestas de diseño, contribución en la exposición de resultados y su distribución y otras iniciativas a complementar.

En cuanto a los participantes de los talleres, se implicaron 18 mujeres de Aulas de Tercera Edad y otros tantos alumnos y alumnas del segundo curso de Grado en Ciencias de la Actividad Física y Deporte de la Uva del Campus Duques de Soria.

Con un enfoque cualitativo y de tradición didáctica reflexiva entre teoría y práctica, partimos así de una experiencia comprensiva, centrada en la experimentación y el *aprender haciendo*. Se tienen en cuenta además los presupuestos etnográficos, en tanto en cuanto las profesoras nos adentramos y participamos en el ambiente social creado para la realización del proyecto. Con ello se pretende interpretar el significado que las personas participantes dan a las actividades en las que se encuentran inmersas, siendo una de las ideas de fuerza la necesidad de establecer un vínculo social de interacción entre todas las personas involucradas en el proceso. Esto posibilita ir extrayendo y recogiendo palabras, gestos, señales y pensamientos generados en las actividades, que permitan evaluar la repercusión del proyecto en las personas participantes. El eje es la construcción, a través del relato, de su sentido de vida y percepciones; en nuestro caso, determinar la repercusión y significado de la actuación en cada uno de los grupos y personas inmersas en el proyecto. Tal evaluación nos ayuda a ir modulando las actuaciones tanto durante la intervención concreta como a lo largo de las intervenciones puestas en marcha los diferentes cursos.

Con este fin, diseñamos un cuestionario previo (pretest) a través de *Google Forms*, en torno a las expectativas sobre la actividad, que pasamos a las 18 mujeres mayores participantes en el proyecto. Así, observamos que sus principales objetivos versaban en torno a la realización de ejercicio físico y a la posibilidad de compartir experiencias,

mantener comunicación y relación con personas de otras edades diferentes a las de su familia. Dicho acercamiento, según algunas participantes, *les haría sentir más jóvenes*.

Al finalizar diseñamos y pasamos otro cuestionario, también mediante la herramienta *Google Forms*, con ocho imágenes diferentes recogidas a lo largo de los talleres, para que expresasen con una frase lo que les sugería cada una, y planteasen varias palabras con las que la pondrían en relación o asociarían, que revisaremos en el apartado de análisis de resultados.

En cuanto a las sesiones didácticas, centradas en la expresión corporal y la danza, se estableció el siguiente calendario:

Tabla 1: Calendario de actividades.

<b>EntrEdades</b>	
<b>Lugar de celebración</b>	Aulas de la tercera edad.
<b>Fechas</b>	Lunes 22 y 29 de noviembre y 13 y 20 de diciembre.
<b>Horarios y distribución de los grupos.</b>	Hemos distribuido la actividad en dos sesiones cada lunes, la primera a las 10.30 de la mañana y la segunda a las 11:30. En las sesiones habrá 9 alumnos de CAFYD, necesitamos por tanto a otros 9 alumnos de las aulas de la 3º edad en cada sesión. Un total de 18 alumnos.
<b>Actividades.</b>	Todas las sesiones son de carácter físico, enfocado a la salud y el bienestar. En las dos primeras sesiones vamos a trabajar coordinación, equilibrio, consciencia corporal y algo de fuerza y flexibilidad. Las dos últimas vamos a trabajar la danza y el ritmo.
<b>Sesión Nº1</b>	Trabajo por parejas. Test de limitaciones. Equilibrio y Consciencia corporal
<b>Sesión Nº 2</b>	Trabajo por parejas. Coordinación, fuerza y flexibilidad.
<b>Sesión Nº 3</b>	Trabajo en grupo. Los alumnos del CAFYD realizan y dirigen la sesión de danza y ritmo.
<b>Sesión Nº 4</b>	Trabajo en grupo. Los alumnos del CAFYD realizan y dirigen la sesión de danza y ritmo.

## 5 Fundamentación y descripción del proyecto

Sánchez et al. (2010) se refieren a *programa intergeneracional* como una actuación intencionada, cuya finalidad es poner en marcha actividades entre distintas generaciones, diseñadas y organizadas para alcanzar objetivos comunes. Se persiguen, así, resultados mutuos y positivos, relacionados tanto con las necesidades comunitarias como con las individuales y las familiares. El impacto en los jóvenes se traduce en cambios positivos en su comportamiento y aprendizaje (Osborne y Bullock, 2000, en Sánchez et al., 2010), así como en una mejor autoestima y estilos de vida (Kuehne, 2005 en Sánchez et al., 2010). Se incrementan sus sentimientos de ayuda y cooperación hacia las personas

mayores, y se favorece el desarrollo de habilidades y competencias prácticas, aumentando sus habilidades y resultados académicos. En cuanto al colectivo de la tercera edad, se detecta un mayor bienestar psicológico, físico y social. Bressler señala que las personas mayores se sienten más animadas con la presencia de jóvenes, con más energía y con mayores posibilidades de aumentar sus relaciones con los otros, disminuyendo las situaciones de soledad y aislamiento (2001 en Sánchez et al., 2010). Repercutiendo de esta forma, en la mejora de sus posibilidades de libertad y de su proyecto de autonomía, que necesitan tras su retirada de la esfera laboral, en una sociedad, de 'hobbies' y de 'lobbies': una sociedad a la deriva a la que hará referencia Castoriadis (2006).

Kaplan (2002) establece una categorización de los programas intergeneracionales según distintos grados de implicación. Los coloca en un continuo que va desde las iniciativas que no implican contacto directo entre los grupos generacionales (tipo uno) hasta las que consiguen un contacto intenso y continuas oportunidades para intimar (tipo siete). Según esta clasificación, nuestro programa se ubicaría en el tipo cinco, *programas piloto*, que implican encuentros regulares durante un periodo de tiempo. En esta actividad en concreto, no sabemos, por su carácter experimental, si tendrá continuidad más allá de una primera edición, pero implica una serie planificada de diversas interacciones a corto plazo, y plantea una buena práctica a considerar en próximos cursos. No obstante, y como se ha señalado, este es el tercer año consecutivo en el que se vienen desarrollando intervenciones, que si bien tienen diferentes caracteres responden a la categoría de programa intergeneracional.

En esta ocasión, la actividad se centró en la cocreación y desarrollo de talleres de educación física y emocional, diseñados conjuntamente por profesoras y estudiantes de la UVa en Soria. Se desarrollaron en varias sesiones de dos horas de duración con personas mayores de Aulas de Tercera Edad, en las que se pusieron en marcha acciones encaminadas a fomentar valores, suprimir barreras e impulsar facilitadores de relación y participación comunitaria mediante actividades físicas y deportivas. Como se ha señalado, el objetivo era fomentar las relaciones '*entre-edades*' de las personas implicadas.

Los participantes han sido estudiantes de Grado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte del Campus Duques de Soria; personas de Aulas de la tercera Edad, y cinco profesoras del campus de Soria, pertenecientes departamentos multidisciplinares. Todo ello dentro de las asignaturas *Sociología de la actividad física y el deporte* y *Expresión corporal y danza*.

El proyecto buscaba promover la interacción en el entorno comunitario desde perspectivas de aprendizaje servicio, fomentando las estrategias de cohesión y colaboración entre estudiantes, profesoras, personas de edad e instituciones, a través del acercamiento en valores intergeneracionales. Dicha iniciativa responde a la necesidad de programar acciones para personas de edad, que garanticen su comunicación social y les mantengan activas socialmente, así como suprimir prejuicios gerontofóbicos y barreras relacionales y de participación. Tal necesidad se intensifica aún más como consecuencia del deterioro sufrido por la COVID-19 y la postpandemia, que provocó un mayor distanciamiento generacional al ser las personas mayores especialmente vulnerables ante el virus (Munitis et al., 2022).

La propuesta se enmarca en un paradigma socio-crítico y de vocación transformadora que, fundamentado en una pedagogía crítica, incide en cuatro cuestiones fundamentales:

1) como intervención pedagógica, enriquecedora en la capacitación, autonomía, capacidad crítica y vocación transformadora del alumnado universitario; 2) como acción socio-educativa destinada a la reducción de prejuicios gerontofóbicos y la supresión de barreras relacionales de las personas mayores 3) como respuesta a las necesidades y demandas del colectivo de la tercera edad, en línea con los preceptos de educación a lo largo de la vida en los ámbitos formal, no formal e informal 4) como iniciativa comunitaria facilitadora de participación, interacción social y co-aprendizaje en la que se obtienen beneficios mutuos y se comparten espacio, conocimientos y habilidades. El co-aprendizaje obtenido responde a los términos definidos por el Consorcio Internacional para los Programas Intergeneracionales (ICIP), como “vehículos de intercambio de recursos y aprendizaje entre las generaciones mayores y las más jóvenes con el fin de conseguir beneficios individuales y sociales” (Hatton-Yeo y OhsaKo, 2000).

Partimos del buen resultado de experiencias realizadas en los cursos anteriores dentro del programa de acercamiento intergeneracional entre alumnado y profesorado de la Universidad, y personas mayores de diferentes asociaciones de vecinos. Como en ocasiones anteriores, la acción se basa en la premisa de una educación para todos y a lo largo de la vida (consolidada con el Informe Delors), en contextos formales, no formales e informales. En los últimos cursos, el periodo post-pandemia ha añadido el objetivo emergente de paliar aislamientos no elegidos, especialmente entre el colectivo más vulnerable de las personas de mayor edad. Algunos trabajos recientes como Morcillo (2021), Moral Jiménez (2017), afirman como los programas intergeneracionales se sitúan entre las medidas más eficaces para unir a personas que pertenecen a diferentes generaciones, promueven la calidad de vida y se establecen como vía de empoderamiento en las comunidades. Fomentan la integración de la población mayor con la población joven y la consolidación del valor de las personas a través de la interacción que se produce entre generaciones.

Siguiendo premisas del *aprender haciendo*, se otorga un papel protagonista a los estudiantes, quienes ostentan el papel de cocreadores, al diseñar las sesiones con la guía de la profesora. De este modo, se da lugar a procesos de enseñanza-aprendizaje en los que confluyen las visiones constructivistas de autores como Piaget, Vigotsky o Bruner, además de dinámicas pedagógicas activas, cooperativas e inter-grupales.

Nos fundamentamos en los principios de Ausubel (según los cuales el aprendizaje significativo se alimenta de elementos preexistentes en la estructura cognitiva del alumno), y se le concede a la praxis aularia y extraularia un carácter no solo motivador, sino de resignificación y fijación de los contenidos impartidos. Todo ello acompañado de un ejercicio de reflexión no solo en contenidos, sino de la propia práctica, autorreflexión de pre-concepciones, percepciones y actitudes en torno a las personas de otra generación (tanto en lo que respecta al colectivo universitario respecto de las personas con más edad como en la otra dirección) y la autopercepción en situaciones, entornos y relaciones diferentes a las de nuestras zonas de confort.

## 6 Resultados y discusión

Comenzamos con el análisis de las sesiones desde el punto de vista de diseño y ejecución de la actividad física, como generadora de los diferentes objetivos que perseguimos con

la realización del proyecto. Para su consecución se establecieron parejas de trabajo, las mismas para todas las sesiones.

Las dos primeras sesiones o talleres fueron dirigidas por la profesora de expresión corporal y danza. Se trabajaron conceptos básicos de desplazamiento, coordinación, equilibrio fuerza y flexibilidad, a través de ejercicios por parejas para desarrollar y mantener el estado de forma y la salud corporal de las participantes. A nivel técnico, el alumnado pudo ejecutar un test de evaluación motriz a las alumnas, contenidos que trabajaron en la asignatura de *aprendizaje y desarrollo motor*. Abordaron ejercicios básicos adaptados a la edad de las participantes, y experimentaron la realidad motriz de personas de edad avanzada, experiencia sin duda enriquecedora para su futuro laboral. Cabe destacar de estas dos primeras clases el triple rol que fueron adquiriendo y desempeñando las y los estudiantes universitarios: como alumnado, al realizar los ejercicios dirigidos por el responsable de la sesión; instructores, en tanto en cuanto trabajaban con su compañera corrigiendo posturas, motivando y facilitando la ejecución de cada actividad. Y, finalmente, como vehiculadores socio-afectivos, en la tarea de supresión de barreras y creación de facilitadores relationales y de participación.

En este sentido, el trabajo por parejas de estas dos sesiones, y el hecho de que cada estudiante tuviera siempre a la misma compañera, resultaron fundamentales para la parte personal y emocional que buscábamos al diseñar los talleres. El vínculo establecido demostró ser esencial para el tercer rol, que fue ganando intensidad de un modo progresivo a lo largo de las sesiones. En este sentido, podemos destacar el especial interés que mostró el alumnado a la hora de explicar los ejercicios, y el cuidado extraordinario con el que actuaban con sus parejas. De una forma casi inmediata surgió tanto la comunicación verbal como la no verbal entre los participantes: la propia actividad y la cercanía corporal que exigían algunos de los ejercicios fomentó esta comunicación, e incluso un alto nivel de complicidad sobre todo en la segunda sesión. Todo ello supuso una resignificación de las percepciones y las distancias que se pueden esperar en personas de diferentes generaciones y contextos socio-educativos. En estas dos sesiones se reforzó la importancia del trabajo de los sentidos (en este caso vista y tacto), para la consecución del objetivo principal de este proyecto: derribar la barrera intergeneracional. A continuación se analizan algunas de estas sesiones.

*Tocarse:* a través del sentido del tacto nuestro cuerpo acumula datos del mundo que nos rodea, pero ¿qué pasa cuando se trata de tocar y sentir a través de la piel a otras personas?, ¿y si son desconocidas? Aparecen frenos y barreras sociales que en muchos casos nos producen bloqueos y nos hacen vivir situaciones incomodas. En esta sesión del taller se potenció el contacto continuo entre los dos miembros de la pareja (desconocidos), siendo esencial para la ejecución de muchos de los ejercicios. Esta proximidad sirvió como ‘excusa’ ideal para derribar los bloqueos que frenan el contacto, traspasando la distancia social para ingresar en la íntima: el tacto aparece como elemento fundamental de la propia actividad física, y una vez que sucede ejerce su ‘magia’, aparece casi espontáneamente la sensación confianza y seguridad, los estudiantes rompen un pequeño velo de timidez con el que arrancan la sesión y las alumnas se sienten protegidas y cuidadas. Creada esta situación de complicidad y de confianza, el ambiente es ideal para el desarrollo de una de las funciones del movimiento, la *función catártica* que provoca en el individuo la capacidad de evadirse de las tensiones, y de disfrutar del movimiento y de su eficacia corporal. Esta sensación fue incrementándose, sobre todo en las alumnas mayores, a medida que avanzan las sesiones.

*No veo nada:* muchas de las dinámicas de estas dos primeras sesiones las realizamos con los ojos cerrados. La ausencia de vista provoca desequilibrio e inseguridad en nuestra motricidad; por esta razón necesitamos relajar nuestro cuerpo y confiar en la persona que nos guía. Es un proceso complicado pero liberador cuando conseguimos realizarlo: tanto estudiantes universitarios como las alumnas de las Aulas pasaron por este proceso y compartieron sensaciones, experimentando otra forma de crear un vínculo real entre ellas.

Las sesiones finales (tercera y cuarta) mantuvieron otra estructura totalmente distinta a las dos primeras, pues giraron en torno a la danza y la fluidez. Ambas fueron igual de interesantes a nivel técnico y liberadoras a nivel emocional.

En este momento, los roles cambiaron, pues el alumnado se hizo responsable absoluto de la sesión. La profesora responsable se mantuvo al margen para dejar que fueran los estudiantes los encargados de crear y ejecutar las sesiones. Así, diseñaron dos sesiones de iniciación a la danza, a partir de conocimientos tratados en esta signatura en segundo curso. Cada estudiante desarrollaba una parte concreta de la sesión y la compartía y consensuaba con el resto de participantes.

Apareció en estas clases un elemento indispensable que ayudó a crear el ambiente de confianza y disfrute que pretendíamos en el desarrollo del taller: la música. Esta ejerce una poderosa influencia en nuestra motricidad, hace que nuestro cuerpo se desinhiba, se mueva más libremente y fluya por el espacio.

La actividad se registró en una serie de fotografías, que sirvieron para cerrar la actividad con una exposición en el Mercado de Abastos de la capital soriana. A su presentación fueron invitados todos los participantes, en un cierre de proyecto que incidió en los aspectos relacionales, participativos, de encuentro y de ocio. Tales fotografías sirvieron asimismo para realizar un video guionizado que, junto a la exposición fotográfica tendrá carácter itinerante y servirá para incrementar la difusión de la experiencia.

Respecto a la evaluación docente, las sesiones de los estudiantes nos han sorprendido positivamente, por su grado de preparación, por el entusiasmo que mostraron al impartirlas y por su facilidad para trasladar lo que querían comunicar al resto de participantes.

Pasaremos ahora a analizar algunas de las respuestas obtenidas a través de los cuestionarios realizados. Incorporamos, como ejemplo, una de las imágenes que conforma el cuestionario, sobre las que les pedíamos que expresasen con una frase lo que les sugería cada imagen, y planteasen varias palabras con las que la pondrían en relación o asociarían.

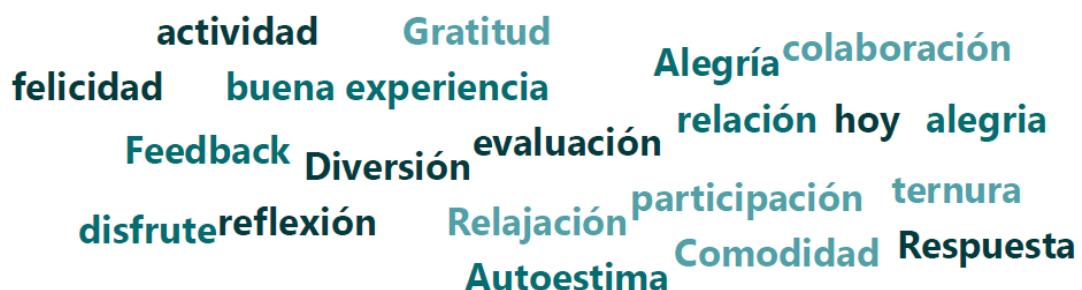
Figura 1: Imagen de la pregunta 3 del cuestionario final



La palabra con más repeticiones, no sólo respecto a esta imagen (en la que supuso un 33% de respuestas), sino en cuatro de las ocho cuestiones/fotografías, fue *Confianza*. Otras fueron *armonía, apoyo mutuo, ayuda, unión, alegría, disfrute, pareja, coordinación, interacción*, etc. Todas ellas palabras que reflejan el significado que otorgan a la experiencia en cuanto al grado de cooperación, la interacción y el intercambio de habilidades, conocimientos y experiencias, que supuso para ellas.

Asimismo, y con el objetivo de registrar una pequeña muestra o evidencia de sus impresiones en cada sesión, en la sala se puso un cuaderno para que las personas participantes pudieran escribir, de forma voluntaria, todo aquello que quisieran, bajo la pregunta: *¿qué me llevo de esta actividad?* Algunos de los conceptos que aportaron al hilo de la imagen de este cuaderno son: *gratitud, reflexión, relajación, ternura, autoestima, participación, etc*, como refleja la siguiente nube de palabras sobre los resultados del cuestionario de imágenes:

Figura 2: resultado a la pregunta imagen 5 del cuestionario final



De lo antedicho se desprende una consecución de los objetivos planteados, tanto en lo que respecta al alumnado universitario como a las mujeres participantes. Como se puede observar de los datos obtenidos, la experiencia no solo desembocó en una mayor autoestima entre el colectivo de la tercera edad, sino que la interacción, el apoyo mutuo y la relación (señaladas reiteradamente por ambos grupos) aportaron a todos los participantes una visión de colaboración y disfrute que reduce o suprime los prejuicios generacionales en ambas direcciones. El aumento de la propia estima, así como la lucha contra la discriminación por razones de edad, se hizo patente en un tipo de actividad que, a todas luces, contribuye a derribar las barreras de relación y participación de las personas más vulnerables en este sentido, esto es, el colectivo de más edad. La educación a lo largo de la vida, unida a la actividad socio-afectiva, se suma a tal finalidad relacionada con el buen envejecer.

De otra parte, es necesario destacar que la ruptura del espacio tradicional aulario estimula no solo la motivación del alumnado, sino la asunción de sí mismo como potencial profesional, capaz de revertir los procesos del mal envejecimiento y fortalecer el bienestar de las personas y su diversidad. Asimismo, el hecho de trabajar con personas de una edad y condición física diferentes a la propia o la de sus compañeros, se revela imprescindible para su aprendizaje, no solo desde perspectivas técnicas, sino desde una dimensión holística de la salud y el cuidado necesario para la construcción individual y comunitaria.

## 7 Conclusiones

Podemos concluir señalando que los talleres de educación física y emocional, diseñados conjuntamente por profesoras y estudiantes de la Uva, suponen una innovación educativa por los siguientes motivos:

Se basan en una constante interrelación entre la práctica y la teoría (didáctica reflexiva), que parte de la premisa de que los procesos de enseñanza-aprendizaje alcanzan mayor significación si se fundamentan en su mejora y circularidad. Tal determinación trata de superar una exposición teórica de los contenidos, para implementarla con actitudes operativas (empíricas) y funcionales que los potencien y fijen de un modo más significativo y motivador. La práctica reflexiva (Schön, 1983; Imbernón, 2014; Domingo Roget, y Gómez Serés, 2014...), tiene el objetivo de mejorar la función docente, gracias al ejercicio de intervenir sobre los procesos aulares a partir de la propia experiencia. No son pocos los graduados en CAFYD que eligen como salida laboral la docencia, tanto formal como no formal, el entrenamiento individual y colectivo, etc.

La dimensión constructivista de una actividad en la que el alumnado ha sido co creador y copartícipe de las sesiones conecta con el aprendizaje-servicio, como metodología de interacción entre las funciones pedagógica y solidaria que integra el servicio a la comunidad con el aprendizaje de contenidos, habilidades y elementos transversales o valores de un modo solidario y motivador.

El proceso de enseñanza-aprendizaje se vertebría sobre los cuatro pilares de la Educación del *Informe Delors* (1996), *aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a (con)vivir y aprender a ser*, en una iniciativa de fuerte carácter social que ha servido para romper el aislamiento del aula como “caja de huevos”, en metáfora de Imbernón (2014).

Las Aulas de la Tercera Edad, siempre abiertas a una colaboración con experiencias educativas, proporcionan un escenario idóneo para tal reflexividad, lo que supone una buena opción como extensión de la intervención práctica del alumnado universitario. El diseño se plantea de un modo bidireccional, con el intercambio de saberes y el co-aprendizaje entre los dos colectivos como fundamento de la interacción.

El proyecto ha contribuido a promover el envejecimiento activo, la solidaridad intergeneracional, la vitalidad y dignidad de las personas inmersas en el mismo, y ha supuesto un esfuerzo más desde el ámbito de la responsabilidad social universitaria por movilizar el potencial de las personas mayores. A la vez ha generado una iniciativa de aprendizaje-servicio que supone un aliciente para las asignaturas implicadas en el proyecto, fomentando la posibilidad de diseñar y realizar prácticas en el ámbito social que repercuten de forma positiva en personas del entorno. Todo ello contribuye a la asunción por parte de la institución de educación superior de su papel como agente activo de la mejora y transformación social, en línea con una *universidad del sujeto* comprometida y solidaria.

Constituye una experiencia que promueve la lucha contra la discriminación por razón de edad, al ayudar a superar los estereotipos relacionados con el envejecimiento y contribuir a la inclusión de este colectivo, sustituyendo las barreras relacionales y de participación por facilitadores en este mismo sentido. Reduciendo la distancia y diferencias producidas a partir de la organización social entre estos colectivos, en la expresión del respeto de sí y el reconocimiento mutuo (Sennett, 2003).

Del análisis de las muestras obtenidas se deducen beneficios comunes: para el alumnado, por los cambios que ha experimentado en la percepción hacia las personas mayores, su mayor conocimiento de los temas que afectan a este colectivo y su aumento del sentimiento de responsabilidad social. Todo ello unido a la oportunidad para seguir aprendiendo. En cuanto a las mujeres mayores, se observa su función como aliciente para la mejora de su autoestima, pues fomenta cambios en su estado de ánimo y aumenta su vitalidad. Por otra parte, disminuye su sentimiento de soledad y aislamiento; incrementa sus oportunidades de asistencia y acompañamiento en actividades de la vida cotidiana; fomenta el desarrollo de la amistad con personas más jóvenes y, en consecuencia, se amplían sus posibilidades de participación e inclusión en la vida comunitaria. Como en el caso de los universitarios, todo lo antedicho se acompaña de la posibilidad de acceder a nuevos y continuos aprendizajes. Las personas mayores quieren participar en la sociedad, quieren seguir siendo parte activa a través de la solidaridad intergeneracional, quieren seguir formándose para ser un miembro activo de la comunidad.

Finalmente, se puede concluir que las muestras obtenidas apuntan plenamente al cumplimiento de los objetivos planteados, respaldando la pertinencia de la actividad como una buena práctica: ha generado actividades de interacción y aprendizaje a lo largo de la vida, ha estimulado el bienestar de las personas mayores desde perspectivas biopsicosociales y del ‘buen envejecer’ y ha deterrado estereotipos y prejuicios, tanto desde el colectivo de personas mayores hacia los jóvenes como viceversa. En definitiva, el programa ha desembocado en objetivos comunes de mejora, encuentro, aprendizaje, entendimiento y afecto entre edades.

## 8 Referencias

- Castoriadis, C. (2006) *Una sociedad a la deriva*. Katz Editores.
- Comisión Europea (2005). *Frente a los cambios demográficos, una nueva solidaridad entre generaciones. Libro Verde*. Oficina de Publicaciones Oficiales de las Comunidades Europeas.
- Delors, J. (1996). de la publicación: La Educación Encierra un Tesoro. Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI. *Laurus*, 14(26), 136-167.
- De Sousa Santos, B. (2016) *La difícil democracia. Una mirada desde la periferia Europea*. Editorial Akal.
- Domingo Roget, A., & Gómez Serés, M. V. (2014). *La práctica reflexiva. Bases, modelos e instrumentos*. Narcea
- Gargantini, D. (2012). Inclusión y coherencia institucional. *Revista Enfoque*, 28. Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales-Universidad Centroamericana de Nicaragua.
- Gargantini D. (2014). Estado de la responsabilidad social universitaria. El aporte de Ausjal a la institucionalización del enfoque en América Latina. *Cuadernos de RSO*, 2(1), 17-35.
- Hatton-Yeo, A., & Ohasko, T. (2000). Intergenerational Programmes Public Policy & Research Implications. An International Perspective. The UNESCO Institute for Education y The Beth Johnson Foundation.
- Imbernón, F. (2014). *Calidad de la enseñanza y formación del profesorado: un cambio necesario*. Octaedro.
- Kaplan, M. (2002). Intergenerational programs in schools: considerations of form and function. *International Review of Education*, 48(5), 305-334.
- Moral Jiménez, M. V. (2017). Programas intergeneracionales y participación social: la integración de los adultos mayores españoles y latinoamericanos en la comunidad. *Universitas Psychologica*, 16(1). <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy16-1.pips>
- Morcillo Martínez, J. M. (2021). Programas intergeneracionales que fomentan la participación social de las personas mayores en España. Una mirada desde el Trabajo Social. *Comunitania: Revista internacional de trabajo social y ciencias sociales*, (22), 103-128.
- Munitis, A. E., Sancho, N. B., & Gorospe, J. M. C. (2022). Combatiendo la brecha generacional: revisión sistemática de las experiencias intergeneracionales llevadas a cabo en el entorno escolar. *Revista de Investigación Educativa*, 40(2), 341-363.
- Naciones Unidas (2002). *Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento*. Nueva York, Naciones Unidas.
- Sánchez, M., Kaplan, M., & Sáez, J. (2010). *Programas intergeneracionales. Guía introductoria. Colección Manuales y Guías*. Serie Personas Mayores nº 31009. IMSERSO <https://www.imserso.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/programasintergeneracionales31.pdf>
- Sennett, R. (2003). *El respeto. Sobre la dignidad del hombre en un mundo de desigualdad*. Anagrama.
- Schön, D. A. (1983). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think In Action*. Basic Books.
- Touraine, A. (1997). *¿Podremos vivir juntos? Iguales y diferentes*. PPC.